

A Roupa Nova do Rei

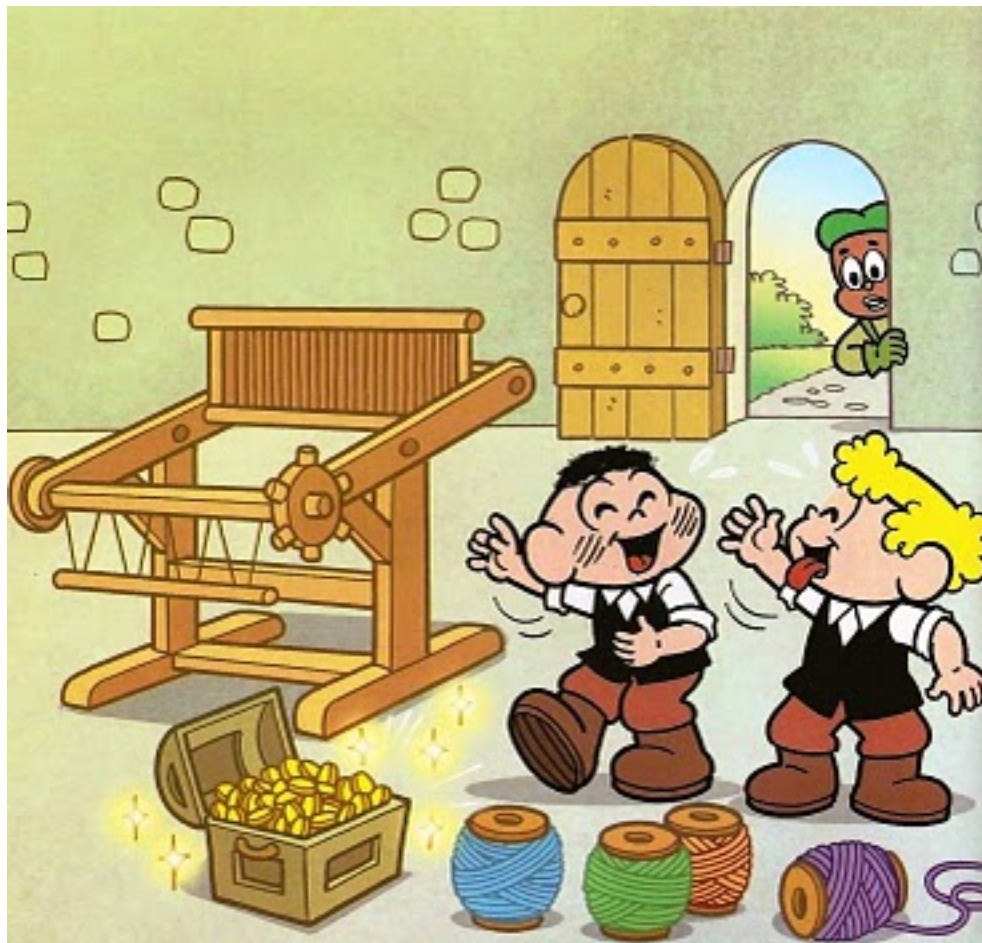


ERA UMA VEZ UM REI MUITO VAIDOSO. DOIS FORASTEIROS QUISERAM SE APROVEITAR DISSO E DISSERAM ÀS PESSOAS DO REINO QUE ERAM MESTRES EM TECER UM PANO ESPECIAL, INVISÍVEL PARA OS TOLOS E INCOMPETENTES.



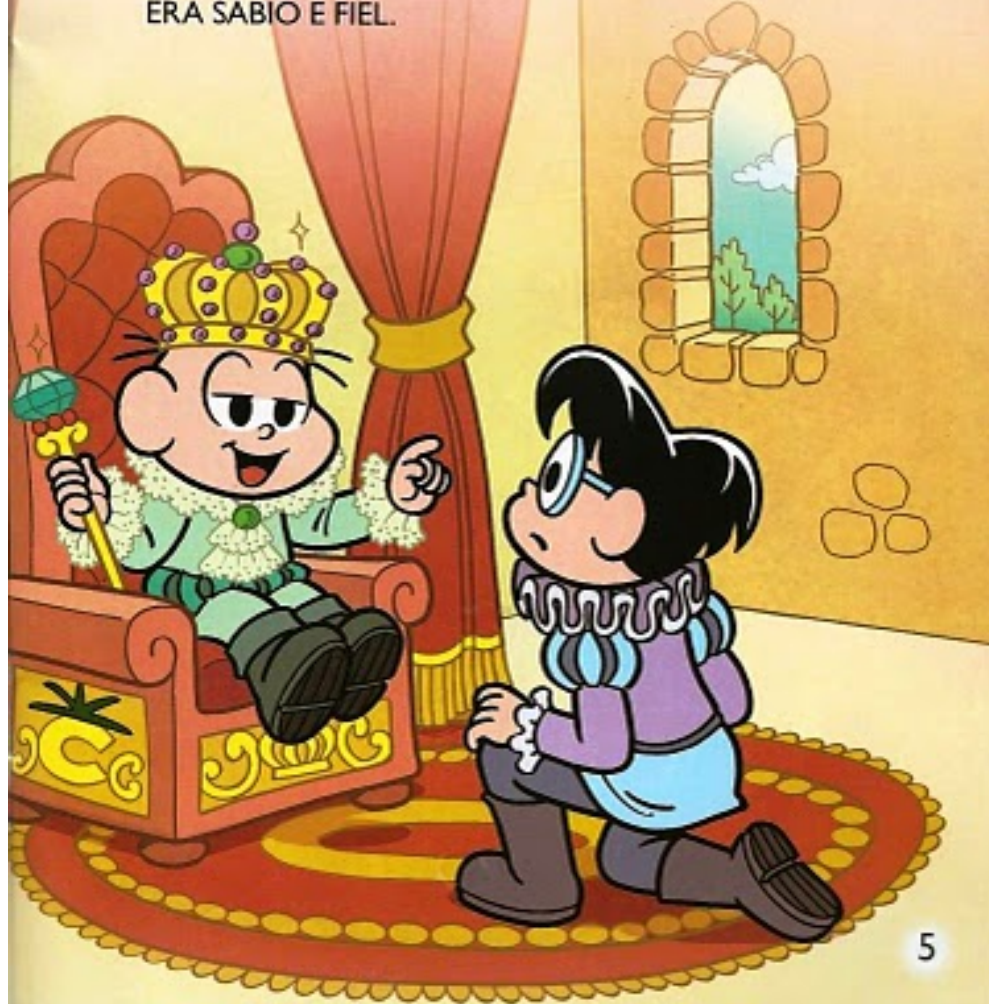


O REI LOGO MANDOU CHAMAR OS DOIS SUJEITOS, ANIMADO COM A IDÉIA DE TER ROUPAS QUE, ALÉM DE BELAS, TAMBÉM IRIAM DESMASCARAR AQUELES QUE NÃO MERECIAM CARGOS DE CONFIANÇA NA CORTE.



OS DOIS VIAJANTES RECEBERAM UMA BOA SOMA EM DINHEIRO. TAMBÉM PEDIRAM UMA SALA, UM TEAR, FIOS DE SEDA E OURO PARA COMEÇAR A TECER UMA NOVA ROUPA PARA O REI.

O REI ESTAVA CURIOSO E RESOLVEU ENVIAR
O PRIMEIRO-MINISTRO PARA INSPECIONAR
A OBRA DOS TECELÕES. ASSIM TAMBÉM
APROVEITARIA PARA DESCOBRIR SE O MINISTRO
ERA SÁBIO E FIEL.



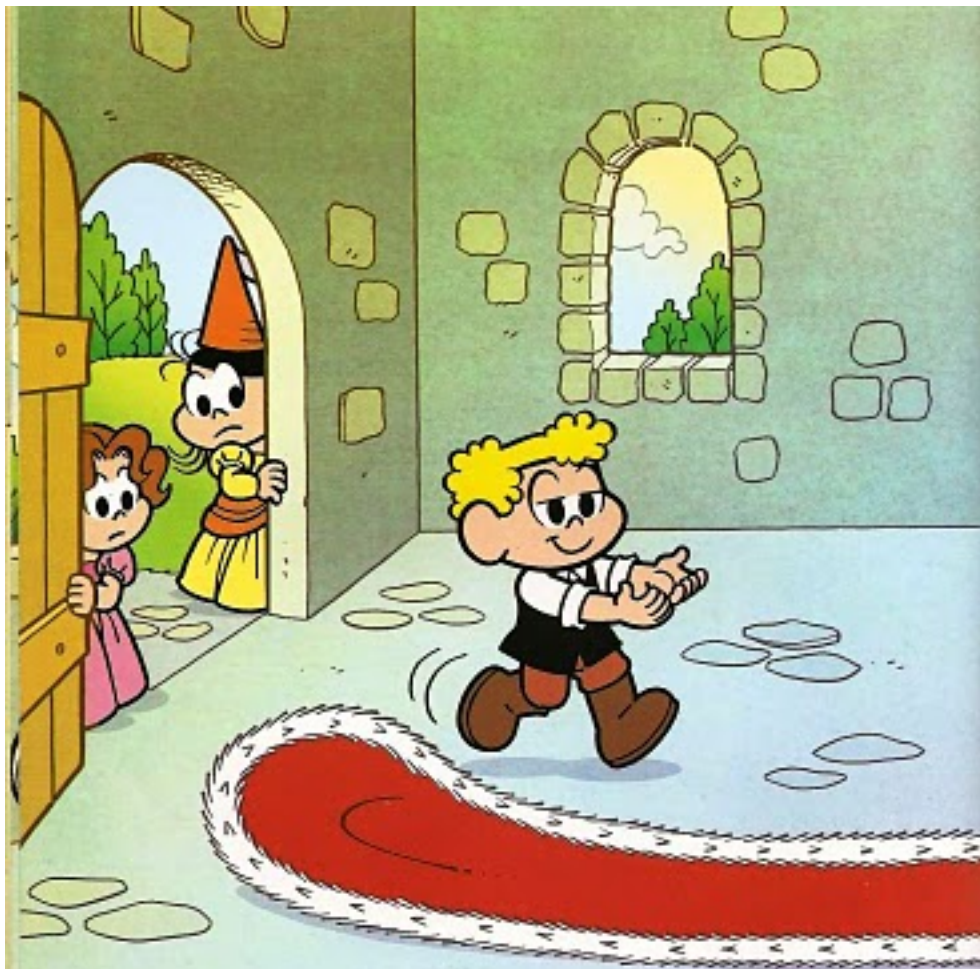
O MINISTRO CHEGOU EM FRENTE AO TEAR
E NADA VIU. QUANDO OS TECELÕES LHE
PERGUNTARAM SE O PADRÃO DO TECIDO
ERA DE SEU AGRADO E SE AS CORES SE
HARMONIZAVAM, ELE DISSE QUE SIM.





O MINISTRO CONTOU AO REI SOBRE
O PROGRESSO DA CONFECÇÃO E O BOM GOSTO
DOS DOIS PROFISSIONAIS.

NA CIDADE, SÓ SE FALAVA SOBRE A NOVA
ROUPA, QUE POSSUÍA PODERES MÁGICOS PARA
DESMASCARAR MINISTROS E SECRETÁRIOS
TOLOS E INCOMPETENTES.

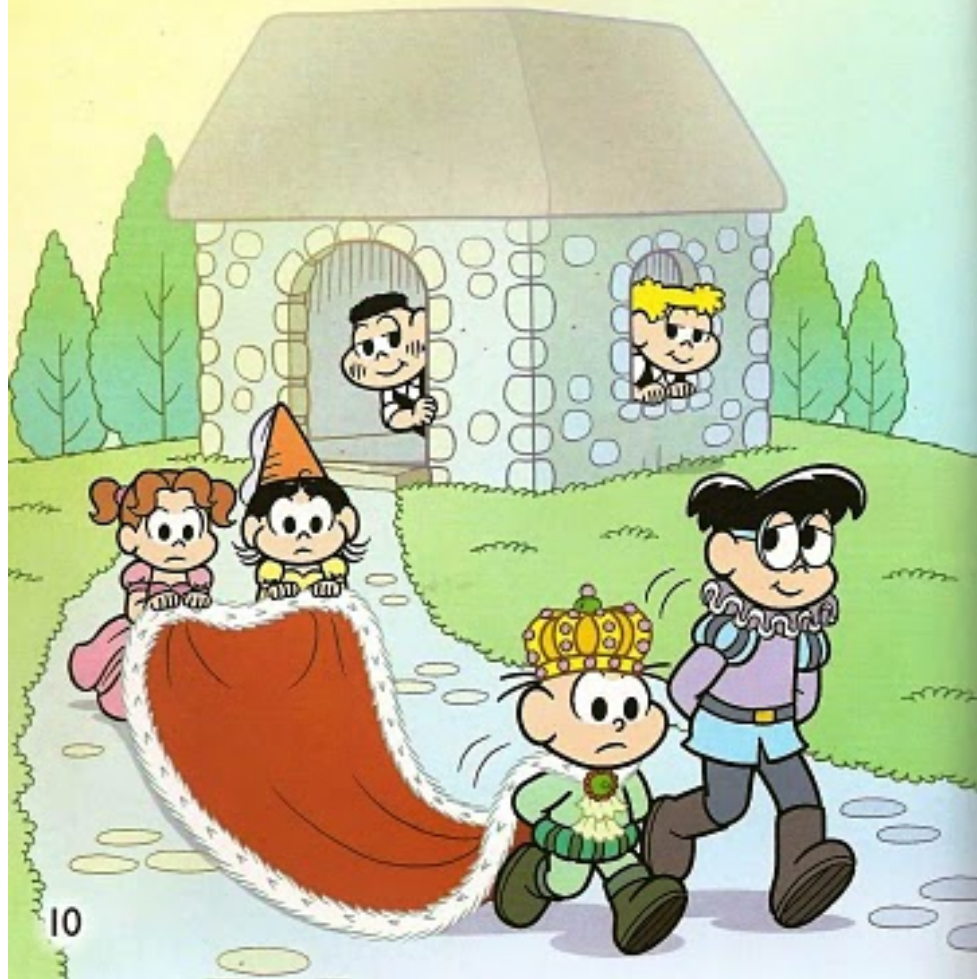


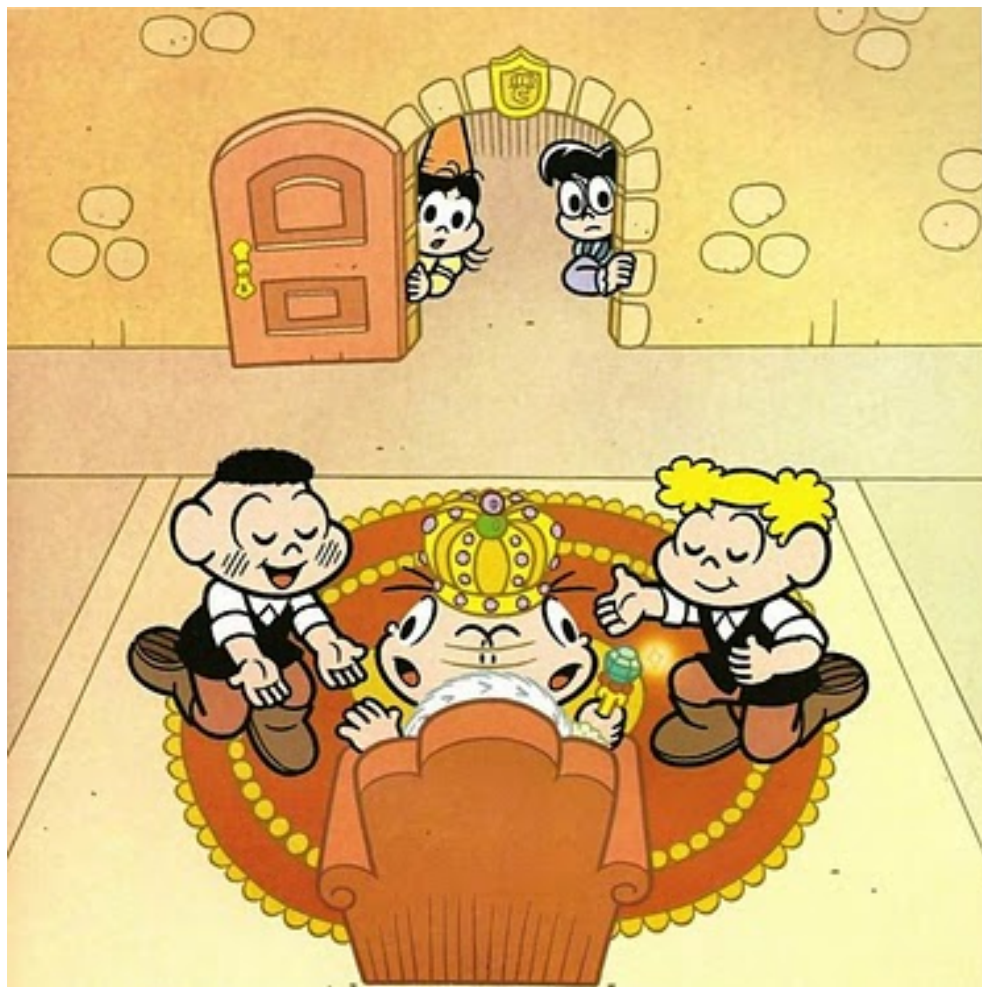
DEPOIS DE CINCO OU SEIS DIAS, O REI,
ANSIOSO, RESOLVEU VISITAR OS TECELÕES,
ACOMPANHADO PELO PRIMEIRO-MINISTRO
E PELO SEU CONSELHEIRO.

O REI NÃO VIU NADA, ALÉM DE UM TEAR VAZIO. ISSO QUERIA DIZER QUE ELE NÃO ERA DIGNO DE OCUPAR SEU CARGO, PENSOU. ENTÃO, ELOGIOU MUITO O TRABALHO DOS TECELÕES.



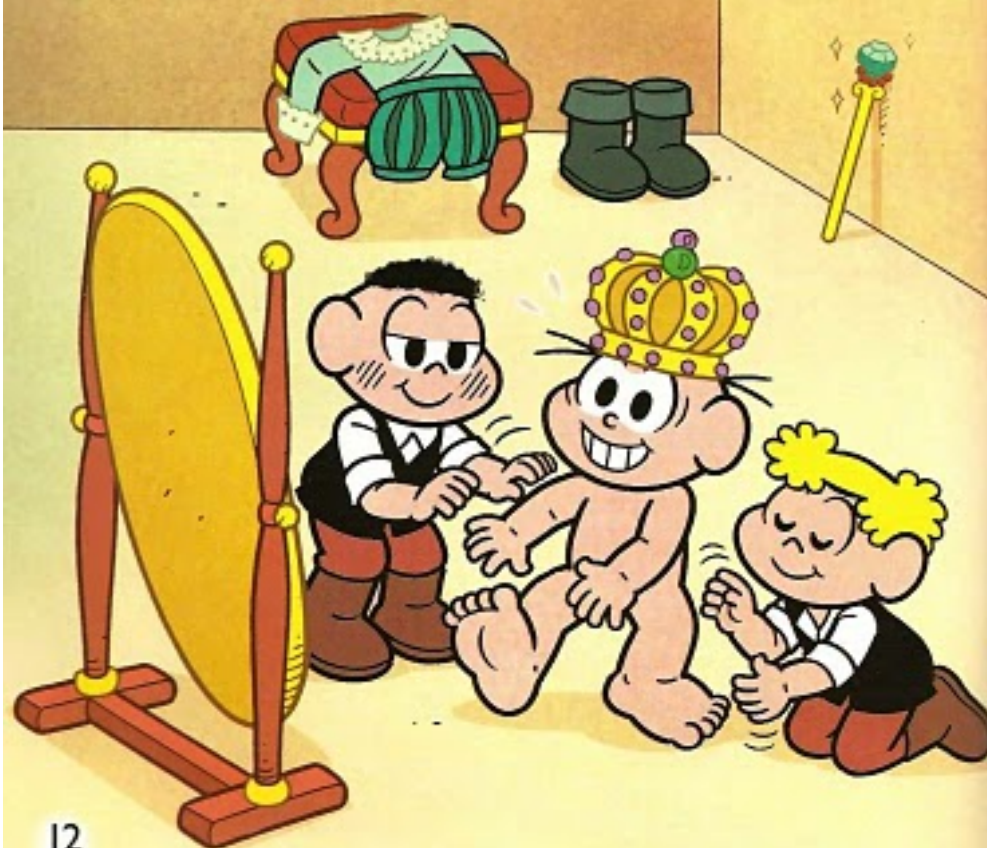
NENHUM MEMBRO DA CORTE CONFESSARIA
QUE NÃO VIA NADA. AFINAL, NINGUÉM QUERIA
SER CONSIDERADO INDIGNO DO CARGO QUE
OCUPAVA. ENQUANTO ISSO, OS ESPERTOS
TECELÕES SORRIAM SATISFEITOS.





DOIS DIAS DEPOIS, OS TECELÕES SE
APRESENTARAM NA CORTE, LEVANDO A ROUPA
PARA QUE O REI PUDESSE DESFILAR
NA PARADA MILITAR, QUE ACONTECERIA
NAQUELE MESMO DIA.

O REI FOI PARA A FRENTE DO ESPELHO E TIROU AS ROUPAS QUE VESTIA. OS TECELÕES FINGIRAM ENTREGAR A ELE PRIMEIRO A TÚNICA, DEPOIS A CALÇA E, POR ÚLTIMO, A CAPA COM SUA LONGA CAUDA.





EM VOLTA DELE, OS CORTESÃOS SE
DESMANCHAVAM EM ELOGIOS À NOVA ROUPA.
LÁ FORA, QUATRO SOLDADOS EM TRAJES DE
GALA, SEGURANDO UMA TENDA, AGUARDAVAM
O REI PARA O DESFILE.

O CORTEJO COMEÇOU E NINGUÉM
CONSEGUIA VER A ROUPA DO REI. MAS É
CLARO QUE NINGUÉM CONFESSAVA ISSO,
POIS CORRIA O RISCO DE SE PASSAR POR TOLO
OU INCOMPETENTE.





DE REPENTE, UM GAROTO APONTOU PARA O REI E GRITOU: – O REI ESTÁ NU! UM DOS POPULARES DISSE QUE AQUELA ERA A VOZ DA INOCÊNCIA, POIS CRIANÇA NÃO MENTE, DIZ O QUE VÊ! E LOGO TODOS COMEÇARAM A RIR.



O REI OUVIA TUDO E CADA VEZ MAIS SE
CONVENCIA DE QUE FORA ENGANADO.

OS CHARLATÕES FUGIRAM COM O OURO E
NUNCA MAIS FORAM VISTOS.

O REI APRENDEU QUE A VAIDADE EXCESSIVA
PODERIA SER MUITO PERIGOSA PARA ELE E
TODO O REINO.